

AS CONTRIBUIÇÕES DE VOLTAIRE COM O SÉCULO DAS LUZES

Voltaire's contributions to the century of lights

Jociel Batista Carvalho¹

Resumo: O artigo apresenta as contribuições do pensamento voltairiano com o século das luzes. É um século no qual os autores estão mergulhados nas ideias de avanço, verdade, progresso, técnica, ciência, autonomia, laicidade, razão, liberdade. Voltaire se insere nesse contexto e seu pensamento contribuiu significativamente com o desenvolvimento no campo das ideias, da ciência, das artes e da cultura. O centro do pensamento de Voltaire é que todos se abram para o conhecimento racional, pois o uso livre e esclarecido da razão diante de todas as questões é a luz que deve guiar nossas escolhas. Veremos as considerações de Voltaire sobre o Reinado de Luís XIV, bem como os ideais de civilização, progresso e desenvolvimento. O artigo apresenta Voltaire como sendo um dos grandes pensadores do período que contribuiu com o Iluminismo à medida que ajudou a humanidade a caminhar em direção à liberdade, às luzes e ao esclarecimento.

Palavras-chave: Voltaire, iluminismo, razão, progresso

Abstract: The article presents the contributions of Voltairian thought to the century of enlightenment. It is a century in which authors are immersed in the ideas of advancement, truth, progress, technique, science, autonomy, secularism, reason, freedom. Voltaire fits into this context and his thinking contributed significantly to the development in the field of ideas, science, arts and culture. The center of Voltaire's thinking is that everyone is open to rational knowledge because the free and enlightened use of reason before all questions is the light that must guide our choices. We will see Voltaire's remarks about Louis XIV's reign as well as the ideals of civilization, progress and development. The article presents Voltaire as one of the great thinkers of the period who contributed to the Enlightenment as he helped humanity to move towards freedom, lights and enlightenment.

Keywords: Voltaire; Enlightenment; Reason; Progress

VOLTAIRE E A RACIONALIDADE NO SÉCULO DAS LUZES: UM ROMPIMENTO COM A IGNORÂNCIA

O Iluminismo foi um movimento cultural abrangente que teve expressão em diversas áreas do conhecimento, como as artes, as ciências políticas e a doutrina jurídica. Isso ocorreu em diversos países europeus, mantendo os valores fundamentais, mas

¹ Mestre em Filosofia pela PUC-SP.

adquirindo características próprias. Pode-se afirmar que a filosofia do iluminismo é muito ampla e vai muito além do que foi ensinado pelos grandes autores do período como, por exemplo, Voltaire, Montesquieu, Hume, D’Alembert etc.

A conscientização proposta pela filosofia das luzes era a de uma formação que restaurasse no indivíduo sua capacidade de pensar, pois o que percebemos ainda nesse momento era um fanatismo que levava uma regressão no que diz respeito ao modo de pensar desses indivíduos. As luzes, nesse sentido, correspondem a um estado de elevado nível cultural, um ideal de civilização que sempre deve ser buscado.

Assim, o século XVIII ficou conhecido como “Século das Luzes”. O termo “luzes” tem a intenção de demonstrar a capacidade de conhecer do homem mediante a razão. Com isso, o homem não se encontra mais limitado ao saber dos dogmas e aprisionado na escuridão do desconhecimento. O século XVIII é predominantemente o século da razão, a qual, nos dizeres de Cassirer significa “o ponto de encontro e o centro de expansão do século, a expressão de todos os seus desejos, de todos os seus esforços, de seu querer e de suas realizações” (CASSIRER, 1992, p. 22).

Desse modo, o século XVIII foi o século que estabeleceu a razão e a ciência como sendo a suprema faculdade do homem, afirmando o conhecimento como sendo algo que nos leva ao rompimento com a ignorância. A ideia de progresso intelectual é muito forte. Os métodos da demonstração e da dedução rigorosa passam a serem critérios para a fonte de certeza para o homem que busca autonomia política e liberdade diante de si mesmo e da nação. Os representantes desse movimento queriam combater o obscurantismo, a ignorância e o despotismo.

As luzes representam o período de um pensamento mais esclarecido, de um conhecimento mais lúcido. O objetivo desse período é tirar os homens da “escuridão”, das “trevas” e da ignorância. A luz era entendida como sendo a razão. Voltaire é um dos grandes defensores do uso livre da razão e da autonomia do pensamento que leva ao desenvolvimento. Nesse sentido, para Voltaire,

A razão desliga o espírito de todos os fatos simples, de todos os dados simples, de todas as crenças baseadas no testemunho da revelação, da tradição, da autoridade; só descansa depois que desmontou peça por peça, até seus últimos elementos e seus últimos motivos, a crença e a verdade pré-fabricada (...). A razão deverá construir um novo edifício, uma verdadeira totalidade. (CASSIRER, 1992, p. 32-33).

É tarefa da razão trazer para a luz todos os elementos que escapam ao conhecimento imediato e colocá-los sob os nossos olhos, claramente determinados e nitidamente distintos. Tudo deveria ser submetido à autoridade da razão. Deve-se levar em conta que Voltaire foi influenciado por Isaac Newton e por John Locke, entre outros. Considera-se que Voltaire com seu pensamento iluminista influenciou sem dúvida os processos da Revolução Francesa.

Foi um século no qual o conhecimento científico passou a ser buscado a fim de, por meio dele, possibilitar o progresso humano. No entanto, o progresso humano também possibilitaria o desenvolvimento da ciência, ou seja, quanto mais o homem conhece a ciência, mais progride intelectualmente e é capaz de fazer a ciência ir além. Para isso a razão é essencial.

Era por meio da razão que se pretendia descobrir as leis naturais que governavam o universo. Tais ideias valorizavam ao extremo a atividade científica, criando-se a partir daí um verdadeiro culto à ciência. No iluminismo há um otimismo no poder da razão de reorganizar a sociedade humana.

Desse modo, o século XVIII é conhecido como sendo o século da razão, das luzes ou como “século da Filosofia” (D’ALEMBERT, 1994, p. 4). Para Voltaire o século XVIII é o grande século, pois foi o século no qual a razão se aperfeiçoou levando ao conhecimento da sã filosofia. Em outras palavras, o século XVIII pode ser caracterizado como período no qual temos a secularização do pensamento bem como a valorização da descoberta, da invenção e da atividade criadora. Rejeita-se a submissão da sociedade a preceitos cuja única legitimidade advém dos deuses. Desse modo é importante considerar que “a grande corrente das Luzes não pleiteia o ateísmo, mas a religião natural, o deísmo, ou uma de suas numerosas variantes” (TODOROV, 2008, p. 16).

Como se sabe, no período medieval os homens orientavam suas vidas pela religião. Agora devem se orientar pelas luzes que substitui a antiga ideia de Deus, dando muita ênfase a autonomia racional. Por meio da razão, o homem, de criatura passa a ser o criador à medida que manipula a natureza por meio do conhecimento científico. Voltaire é uma figura importante no século das luzes que aos poucos provoca uma mudança de mentalidade no século XVIII. O centro do pensamento de Voltaire é que todos se abram para o conhecimento racional vencendo desse modo a ignorância.

O século XVIII é marcado por forte discurso racionalista que tinha como centro a ideia de emancipação que conduzisse os homens para superar a superstição, a intolerância, o fanatismo e os milagres. Os argumentos já conhecidos da religião deveriam ser substituídos pelos argumentos puramente racionais. O anseio filosófico do século XVIII atribui à razão uma importância tão grande a ponto de ela ser considerada a salvadora da condição humana. A razão deseja investigar o mundo para conhecê-lo. Desse modo, no contexto iluminista,

A razão deveria ser um instrumento soberano de conhecimento e como instância suprema incumbida de reger os destinos históricos do homem e conduzir à sua emancipação diante dos preconceitos do passado, reformando a sociedade em que viviam e procurando o aperfeiçoamento constante da humanidade. (FORTES, 1993, p. 26).

A razão passa a ser conferida num aspecto operativo e não mais estático. Isso quer dizer que ela passa a ser entendida em termos de atividade. Entende-se que o culto que a humanidade deve prestar não é mais à religião, mas à razão. Acredita-se que a razão será a responsável para acabar com a ignorância. Voltaire faz de tudo para que seja possível ter o uso livre e esclarecido da razão diante de todas as questões. A filosofia do século XVIII é promotora de racionalidade.

O grande destaque, a grande mudança, o impacto maior ocorre a partir da liberdade da consciência. Se antes, os homens eram conduzidos a aceitar como verdade aquilo que vem da religião, a partir das luzes o homem tem autonomia para pensar novas leis e normas. A magia e a revelação não são mais o centro.

Ainda no século XVIII Voltaire se deparou com um adversário que o preocupava, pois o modo como se pensava era considerado por ele como sendo sério e perigoso. Refere-se aqui a ortodoxia da época que ainda, apesar de todos os avanços, considerava-se a interpretação literal da bíblia.

A ortodoxia ainda não renunciara, em absoluto, ao princípio da inspiração literal e o resultado lógico desse princípio era que o relato mosaico da Criação continha uma autêntica ciência da natureza cujos dados não podiam ser abalados. Não só os teólogos, mas também os físicos e os biólogos se esforçavam por sustentar e explicar essa ciência. (CASSIRER, 1992, p. 78).

Voltaire sente-se incomodado com essa realidade e faz de tudo para desacreditar em tal modo de pensar e se esforça para mostrar outro modo de pensar essa realidade.

Voltaire derrubou o modo de pensar e de interpretar literalmente a bíblia. O que Galileu tinha tentado fazer e não conseguiu, Voltaire fez e seu pensamento não foi contestado, mas aceito. Desse modo,

Foi alcançado uma das primeiras vitórias decisivas da filosofia do Iluminismo. Ela punha um ponto final numa questão que se iniciara na Renascença: delimitava definitivamente o domínio do conhecimento racional, no interior do qual este não encontrava o menor obstáculo e o menor constrangimento autoritário, onde se podia movimentar livremente em todos os sentidos e, apoiando-se nessa liberdade, chegar, enfim, ao pleno conhecimento de si mesmo e das forças que continha em seu bojo. (CASSIRER, 1992, p. 80).

A ideia de liberdade nesse período prevalece sempre. O homem deve fazer tudo para de fato alcançar a liberdade e desse modo dar passos em direção às luzes e ao esclarecimento. Para isso, o pensamento iluminista afirma que o homem deve libertar-se de tudo para que as ciências pudessem avançar e desenvolver. A ciência sobrenatural, aqui entendida como teologia era vista como sendo o maior de todos os obstáculos para que o homem pudesse de fato alcançar a liberdade. Para Voltaire, a teologia medieval ocasionara maior prejuízo à Europa do que todas as invasões dos hunos e vândalos. O homem não pode ficar preso a ciência do sobrenatural.

O homem deve libertar-se de todos os ídolos, de todas as ilusões sobre a origem primeira das coisas: esse despojamento é-lhe indispensável para cuidar do ordenamento do mundo e realizá-lo com paz e segurança. Foi o espiritualismo teológico que impediu até o presente toda a organização verdadeiramente autônoma do sistema político e social. É o freio que retardou a cada passo o desenvolvimento das ciências. Inimiga jurada da experiência, a teologia, ciência do sobrenatural, foi um obstáculo invencível ao progresso das ciências que com ela quase constantemente colidiram em seu caminho. (CASSIRER, 1992, p. 104-105).

Observa-se acima que a religião teve forte influência na busca pelo conhecimento científico do período. Pensava-se que a razão era incompatível com as questões de fé. Por isso afirmava-se que o único meio para o progresso e para as luzes era a supressão radical e decisiva de todo espiritualismo. Ideias como de Deus deveria ser extirpada. Uma das principais características do Século das Luzes é a “atitude crítica e céptica em face da religião” (CASSIRER, 1992, p. 189). Pode-se dizer que nessa característica está a essência do iluminismo.

Apesar de não ser contrário a fé e a religião, Voltaire não aceita a superstição e muito menos o uso inadequado que a Igreja fazia da religião na época. Voltaire é convicto de que a religião não pode colocar-se como a juíza dos destinos históricos dos homens, pois cada um deve-se guiar pela razão. Isso contribuiu para que em pouco período de tempo a sociedade declarasse guerra aberta à religião por pensar que ela censurou por muito tempo o progresso intelectual e por ter sido incapaz de favorecer uma ordem social mais justa.

Extirpar de maneira absoluta toda e qualquer crença, seja qual for o argumento que ela se apoie e a forma de que se revista, tal parece ser, em definitivo, o único meio de libertar o homem dos preconceitos e da servidão e de abrir-lhe o caminho da verdadeira felicidade. (CASSIRER, 1992, p. 190).

Para Cassirer o iluminismo acontece se o homem souber fazer escolhas.

É preciso escolher entre a liberdade e os grilhões, entre a lucidez da consciência e a obscuridade das paixões, entre a ciência e a crença. E tal escolha não oferece, evidentemente, a menor dúvida para o homem dos novos tempos, o homem da Era da Razão, o homem do Iluminismo. Ele renunciará sem hesitação, ao socorro vindo do alto, desbravará ele próprio o caminho para alcançar a verdade, não pensará que possui essa verdade se não a tiver extraído e provado graças às suas próprias forças. (CASSIRER, 1992, p. 191).

Essas próprias forças não é outra coisa senão a razão. Para Voltaire a razão deve ser a luz que guia nossas escolhas. E para fazer escolhas é imprescindível a liberdade. Na obra *Dicionário Filosófico* Voltaire entende que a liberdade assume caráter de poder na medida em que posso realizar algo pelo fato de eu ser livre. Assim, faço porque posso e porque tenho poder para isso.

Para Voltaire a liberdade é a ausência do constrangimento para a ação e para o discurso. Para o primeiro, a negação da liberdade é o despotismo político. Para o segundo, o pior despotismo é aquele exercido sobre o pensamento e a opinião. (SOUZA, 2001, p. 102).

A liberdade para Voltaire é, em primeiro lugar, liberdade de pensamento, de escolher livremente sua crença e liberdade de empreendimento.

Ainda na obra *Dicionário Filosófico* Voltaire expressa ideias revolucionárias, com críticas ao Estado e à religião. Defende a liberdade política e critica a intolerância

religiosa. Luta pelos ideais de igualdade, justiça e tolerância. No período das luzes a liberdade deveria ser realizada pela própria razão humana. Sem liberdade e autonomia, o homem permaneceria numa condição de minoridade, como nos diz Kant em seu conhecido pensamento sobre esclarecimento do século XVIII:

Esclarecimento é à saída do homem de sua minoridade, da qual ele próprio é culpado. A minoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa minoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se a si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do Esclarecimento. (KANT, 1974, p. 100)

O Iluminismo deve favorecer ao homem para que possa ser guiado pelo próprio pensamento. Sem esse processo, o homem permaneceria guiado por outras forças como, por exemplo, pela autoridade religiosa ou política. A França no período necessitava de uma liberdade e de uma autonomia que favorecesse o progresso. É isso que o iluminismo busca. E sem liberdade de pensamento o homem não pode alcançar o esclarecimento.

O iluminismo, como se sabe é uma época irreligiosa e hostil a toda e qualquer forma de crença. Prevalece o sentimento de dominação do mundo por meio do conhecimento racional. E para se ter avanço no conhecimento, é necessário eliminar a religião. O conhecimento possui somente duas fontes: a razão e a experiência. E ambas, como afirma Todorov, são acessíveis a todos. A separação entre o teológico e o político é evidente. A busca da felicidade substitui a busca pela salvação. As mudanças ocorrem em todos os sentidos:

As mulheres devem ser iguais aos homens perante a lei; a escravidão abolida; a alienação da liberdade de um ser humano não pode jamais ser legítima; os pobres, os excluídos, os marginais, reconhecidos em sua dignidade, e as crianças, consideradas como indivíduos. (TODOROV, 2008, p. 22)

Em meio a todas essas mudanças, entram em cena autores, músicos, escritores e pintores que passam a ter total liberdade e autonomia para decidir suas próprias pinturas e composições. E o conteúdo dessas composições e pinturas deixa de serem elementos da divindade e passa a serem elementos da humanidade. A autoridade da tradição abre espaço para a liberdade de expressão.

Esses fatores favoreceram e contribuíram com uma época de esclarecimento, tendo em vista que a liberdade civil é condição necessária para a emancipação e para o esclarecimento. Mendelssohn (2011, p. 19) afirma que o esclarecimento de uma nação está relacionado a quatro fatores: quantidade de conhecimento; sua importância em relação ao homem e ao cidadão; sua disseminação entre todas as classes e sua profissão. São fatores importantes que devem ser levados em conta para analisar o grau de esclarecimento de um povo. Para Mendelssohn,

O mau uso do esclarecimento enfraquece o sentimento moral, leva à intransigência, ao egoísmo, a irreligiosidade e a anarquia. O mau uso da cultura gera voluptuosidade, hipocrisia, fraqueza, superstição e escravidão. (MENDELSSOHN, 2011, p. 21)

Quanto mais condição social, mais civilização. Quanto mais civilização, mais cultura e esclarecimento. A formação de uma nação deve levar em conta o esclarecimento bem como a cultura. Pode-se afirmar que o reinado de Luís XIV favoreceu de certo modo a cultura e a busca pelo conhecimento. Vejamos algumas considerações desse período.

VOLTAIRE E A IMPORTÂNCIA SOBRE O REINADO DE LUÍS XIV

O reinado de Luís XIV (1654-1715) é para Voltaire, um dos quatro grandes séculos que a humanidade teria vivido: o de Felipe e Alexandre na Grécia, o de Augusto, em Roma, o Renascimento na Itália, e por fim, na França, o século de Luís XIV. O critério para determinar o que caracteriza um grande século é o caráter cultural e intelectual.

Para Voltaire, o reinado de Luís XIV contribuiu significativamente para se alcançar uma verdadeira revolução nas artes, nos costumes e na forma de governar. Voltaire destaca o atraso da França ao tempo de Luís XIII (1601-1643), quando a nação não dispunha de exércitos, as estradas eram intransitáveis, o Estado definhava sem crédito e o reino em nada contribuía para o desenvolvimento e o progresso humano.

Voltaire destaca que entre os poucos monarcas cuja história merece ser escrita e publicada, estão aqueles que foram justos e fizeram bem aos homens. Esses monarcas contribuíram significativamente para que as luzes e o esclarecimento pudessem conduzir a sociedade ao progresso e a autonomia.

Na França, Luís XII, Henrique IV e Luís XIV estão entre os que merecem a imortalidade: o primeiro, pela ternura que manifestava pelo seu povo; o segundo será lembrado pela força que demonstrou ao vencer e perdoar; enfim Luís XIV não será esquecido por ter progredido as ciências e as artes. (SOUZA, 2001, p. 104).

Luís XIV soube favorecer o progresso humano bem como o das ciências e artes. Esse progresso não era entendido apenas pelo viés da ciência, mas também era muito bem expresso pelo desenvolvimento literário, teórico, prático (no sentido de que o progresso também deveria ocorrer em questões políticas e morais) e artístico.

Por isso, Voltaire tem uma “admiração enorme pelo século de Luís XIV” (CASSIRER, 1992, p. 391) a tal ponto de considerar esse período como sendo um tempo que contribuiu significativamente com as luzes, pois foi nesse período que houve o rompimento definitivo com a Idade Média.

A partir disso, abrem-se possibilidades para um novo tempo. Foi um século que soube apropriar as descobertas anteriores contribuindo assim para o aperfeiçoamento da razão. A ideia de progresso e de mudança é constante nesse período. Vejamos alguns fatores que contribuíram para a mudança:

Mais do que qualquer outro momento, a partir da Renascença, a Europa setecentista é palco de importantes transformações estruturais. Seu ritmo parece acelerar-se. Surto demográfico, acumulação de capitais, reformulação bancária, renovação tecnológica, diversificação e desenvolvimento industriais, incremento da produtividade agrícola e potencial crescente de mobilidade social (GUINSBURG, 2001, p. 46).

Essas transformações pressionaram as estruturas da sociedade e engendraram forte efervescência intelectual. Luís XIV, inserido nesse contexto foi muito atento à administração e seu esforço foi para torná-la eficaz. Pode-se dizer que para Voltaire a principal característica do governo de Luís XIV foi aperfeiçoar a razão humana a partir da liberdade de agir e de pensar dos indivíduos. Entre os grandes feitos do reinado de Luís XIV que aperfeiçoaram as relações entre o governo e os súditos pode-se destacar:

(...) o rei ampliou o hospital geral, e mandou construir outros em outras regiões; as estradas, antes impraticáveis, foram reformadas; começa a florescer o comércio marítimo, foram criadas várias manufaturas, construíram-se edifícios mais

cômodos; inventou-se a carruagem sobre molas (...). Os exércitos foram modernizados. (SOUZA, 2001, p. 112).

Com tudo isso, para Voltaire, “Luís XIV foi incondicionalmente grande, até mesmo nos seus maiores tropeços, e suas grandes faltas não deixaram de ser instrutivas e benfazejas aos povos” (LOPES, 2004, p. 118). Com todas essas inovações, talentos estrangeiros foram para a França. Tudo isso foi muito positivo para que a razão realmente progredisse e a França pudesse realizar o ideal das Luzes dando passos para uma nação em esclarecimento. Esclarecimento é um processo que deve ser posto em marcha. E nesse período, pode-se afirmar que pelo menos essa marcha iniciou-se.

Isso possibilitou que surgissem muitos talentos como, por exemplo, literatos, cientistas, filósofos, pintores, escultores e compositores (Cf. VOLTAIRE, 1947, p. 69ss). Tudo isso favoreceu significativamente a retomada do progresso das luzes. Luís XIV foi importante nesse aspecto porque contribuiu para que o trabalho desses “gênios” fosse reconhecido. As grandes obras artísticas que foram produzidas estimularam significativamente no período as artes e movimentaram a economia.

Com tudo isso, pode-se dizer que Voltaire organizou a vida cultural a partir do momento que começou a defender e valorizar as atividades culturais. Os artistas passaram a ser regularmente remunerados. Houve investimento direto do governo nas ciências e nas artes. Academias de arquitetura, artes e ciências foram fundadas. As bibliotecas foram enriquecidas.

A VISÃO DE HISTÓRIA PARA VOLTAIRE E OS IDEAIS DE CIVILIZAÇÃO, PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO

Para Voltaire a história é considerada como filosofia da história, dando assim mais sentido aos fatos e separando os relatos fabulosos dos verossímeis. Essa história necessita de constante auxílio externo, vindo da filosofia, que pode indicar que fatos merecem assentimento e que fatos devem ser considerados como lendas. Nesse sentido a história tem muito a contribuir para os ideais de progresso, desenvolvimento, autonomia, razão, e conhecimento que são centrais no pensamento iluminista.

A Filosofia da história é para Voltaire ao mesmo tempo uma concepção do curso da história propriamente dito e uma

concepção do saber histórico que encerra normas para a organização e reconstituição do material historiográfico. Esta concepção, nos dois casos, é também denominada pelo próprio Voltaire ‘história filosófica’ (SOUZA, 2001, p. 118).

Para Voltaire, através da história é possível olhar a marcha da humanidade mostrando de que modo ela se desenvolve em direção ao conhecimento e ao progresso. E para isso é necessário abandonar uma visão de mundo marcada muitas vezes pela imutabilidade. Pensar a natureza humana como sendo imutável constitui uma contradição para o ideal de progresso.

É claro que para Voltaire a história é construída pelo homem. Não tem mais sentido pensar uma história submetida aos desígnios de Deus. Voltaire chega a estabelecer uma crítica ao caráter fantasioso da história antiga e que se prolongava nas obras modernas, incapazes de apresentar coisas novas e verdadeiras.

Voltaire entende que a História abrange todo o percurso da civilização. E nesse percurso temos todo conjunto de desenvolvimento produzido pelos homens nas artes, nas técnicas, na ciência. Ao longo da história tudo isso possibilitou transformações em todos os níveis. O homem é o centro de tudo isso.

A história é para Voltaire a trajetória da civilização entendida aqui como o conjunto dos desenvolvimentos produzidos pelo homem nas artes, nas ciências, nas técnicas, e, além disso, das transformações espirituais e morais que acompanharam esse desenvolvimento (SOUZA, 2001, p. 114).

O primeiro papel do historiador para Voltaire seria fazer da história uma história das artes, uma história profana é a mais útil para ele. Com isso, “a história das artes pode ser a mais útil de todas, se unir o conhecimento da invenção e do progresso das artes à descrição de seus mecanismos (VOLTAIRE, 1973, p. 210). O espírito histórico Iluminista segundo Voltaire é fazer da história uma arte, longe do dogmatismo, sempre estudando os fatos a partir de um olhar subjetivo do historiador, e este é que dará sentido aos fatos.

A visão que Voltaire tem da história é útil à medida “que nos mostra nossos deveres e direitos” (VOLTAIRE, 1973, p. 210). A consciência dos deveres e dos direitos nos ajuda no processo de conhecimento e desenvolvimento porque nos permite sair do misticismo, da ignorância, da religiosidade, das guerras e da iniquidade feudal. Para tanto, resultaria indispensável também, por um lado, a busca permanente e constante da

liberdade enfatizando as capacidades individuais e, de outro, a vitória final da razão sobre as forças retrógradas da superstição e da ignorância. Assim ocorrendo, abrir-se-iam então as portas de uma nova etapa histórica na qual o conhecimento verdadeiro e a iniciativa humana operariam conjuntamente em prol do avanço ininterrupto da sociedade rumo às luzes.

A história abarca toda a trajetória que a humanidade já fez. Tudo se insere na história e tudo deve ser visto na história. A história não pode ser fragmentada. Deve ser analisada como um todo. Tudo se insere na história. Por exemplo, as artes, as paixões fazem parte da história e contribuem significativamente para o desenvolvimento.

Voltaire afirma que sem as paixões, sem o orgulho, a ambição, a vaidade, todo o progresso da humanidade, todo o refinamento de gosto e todo o desenvolvimento das artes e das ciências seriam impensáveis. Segundo Voltaire, “as paixões são as engrenagens que fazem andar todas as máquinas” (VOLTAIRE, 1973, p. 85). A história não pode deixar isso de lado, pois é também isso que contribui para o ideal das luzes.

Guinsburg também pensa desse modo. Segundo ele tudo o que há de melhor na poesia, na música, na pintura brota das paixões. Portanto as paixões não devem ser enfraquecidas, mas, pelo contrário, intensificadas, pois a verdadeira força da alma nasce de sua concordância recíproca e não de sua destruição. As paixões são importantes para as artes e conseqüentemente para o conhecimento. A história deve contemplar isso. Não deve ser uma história fragmentada, pois tudo na história contribui para uma nova razão abrindo caminho para o iluminismo.

O novo Iluminismo concorda com Kant em que é necessário ousar saber, e para isso propõe uma nova razão, e remover todas as tutelas, e para isso propõe uma nova crítica. O objetivo é o mesmo: assegurar, enfim, o advento da autonomia – integral e para todos (ROUANET, 1987, p. 35).

Sem autonomia para todos não é possível o ideal de progresso e do verdadeiro desenvolvimento. O iluminismo reivindica a liberdade, pois essa é essencial na vida dos povos que compõem uma nação. E para essa autonomia, é necessário fazer uso crítico da razão. “Uma crítica que não seja racional ou uma razão que não seja crítica não podem ser consideradas iluministas” (ROUANET, 1987, p. 31).

A capacidade racional que o ser humano possui o impulsiona a questionar e não aceitar tudo o que é imposto sem diálogo. A razão iluminista vai sendo cada vez mais um

caminho para se vencer as ignorâncias e os medos que impediam a construção de um mundo baseado no progresso, na liberdade e na autonomia. A razão crítica acaba sendo, portanto, a causa de todos os projetos e ideais iluministas.

É a razão crítica que não mais aceita uma forma de governo absolutista muitas vezes pautado nas desigualdades sociais e jurídicas. O Estado absolutista vai se tornando cada vez mais objeto de críticas por vários intelectuais que demonstravam anseio de liberdade, condizente com o progresso cultural e científico em construção. O Iluminismo, portanto, se tornou crítico e até mesmo revolucionário contra o Estado autoritário.

O século XVIII estabeleceu a razão e a ciência como sendo a suprema faculdade do homem afirmando o conhecimento como sendo algo que nos leva ao rompimento com a ignorância. Os representantes desse século queriam combater o obscurantismo, a ignorância e o despotismo. Voltaire foi um dos grandes defensores do uso livre da razão e da autonomia do pensamento que leva ao desenvolvimento. Para Voltaire as luzes representam o período de um pensamento mais esclarecido e de um conhecimento mais lúcido. A preocupação desse período foi tirar os homens da “escuridão”, das “trevas” e da ignorância. Por isso, o conhecimento científico deveria ser buscado por meio da razão a fim de possibilitar o progresso humano. É tarefa da razão trazer para a luz todos os elementos que escapam ao conhecimento imediato e colocá-los sob os nossos olhos, claramente determinados e nitidamente distintos. Só assim a humanidade seria mais livre e esclarecida.

Voltaire ajudou a humanidade a caminhar em direção à liberdade, às luzes e ao esclarecimento. O centro do pensamento de Voltaire é que todos se abram para o conhecimento racional superando desse modo a ignorância. O século XVIII é marcado por forte discurso racionalista que tinha como centro a ideia de emancipação que conduziu os homens para superar a superstição, a intolerância, o fanatismo e os milagres. Voltaire se inseriu nesse discurso e por isso pode-se dizer que ele iluminou o século XVIII na França deixando sua grande contribuição para o século das luzes e para a humanidade.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

D’ALEMBERT. Jean Le Rond. *Ensaio sobre os elementos de Filosofia*. Trad. Beatriz Sidou, Campinas, SP. Ed. UNICAMP, 1994, p. 4

GUINSBURG, J. *Denis Diderot: O espírito das Luzes*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

FORTES, Luiz R. Salinas. *O Iluminismo e os reis Filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o “Esclarecimento” (“Aufklärung”)? In: *Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974, pp. 100-116.

LOPES, Marcos Antônio. *Voltaire Político: Espelhos para príncipes de um novo tempo*. São Paulo: Unesp, 2004.

MENDELSSOHN, Moses. “Sobre a pergunta: o que quer dizer esclarecer” em *O que é esclarecimento?* Trad. Paulo César Gil Ferreira. Rio de Janeiro: Editora Viaverita, 2011. Pp. 15-22.

MIRANDA. Luiz Francisco Albuquerque. *Voltaire e o século de Luís XIV: a vitória das Luzes em Educação e Filosofia Uberlândia*, v. 24, n. 48, p. 457-480, jul./dez. 2010.

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUZA, Maria das Graças de. “Voltaire: História e civilização” em *Ilustração e História: O Pensamento sobre a História no Iluminismo Francês*. São Paulo: Discurso Editorial, 2001. Pp. 95-150.

TODOROV, T. *O espírito do iluminismo*. SP: Barcarola, 2008.

VOLTAIRE. *Le siècle de Louis XIV*. Paris: Garnier, 1947. Vol 2 (tratado sobre a Tolerância).

_____. *Dicionário Filosófico*. Coleção Os Pensadores. Trad. Marilena de Souza Chauí Berlinck. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. *Tratado de Metafísica*. Coleção Os Pensadores. Trad. Marilena de Souza Chauí Berlinck. São Paulo: Abril Cultural, 1973.